

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 16 (11)

November 2023

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/161120231805>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1805>



O papel do médico veterinário frente a saúde única – uma revisão

The role of the veterinary physician front of one health – a review

Taina Oliveira Beckman

Universidade Federal Rural da Amazônia

Corresponding author

Caio Cezar Nogueira de Souza

Universidade Federal Rural da Amazônia

caionnogueira@gmail.com

Karine Louise Almeida do Nascimento

Universidade Federal Rural da Amazônia

Walbe Aldemir de Souza Andrade Junior

Universidade Federal Rural da Amazônia

Raphaeli Crhistini Vale da Silva

Universidade Federal Rural da Amazônia

Isadora Matias Rocha

Universidade Federal Rural da Amazônia

Isabela Menezes Sampaio

Universidade Federal Rural da Amazônia

Ana Paula Reis Ferreira

Universidade Federal Rural da Amazônia

Resumo. O conceito de One Health (saúde única) surge com a premissa de buscar discutir de forma mais abrangente aspectos inseparáveis entre a saúde humana, animal e ambiental., sendo o Médico Veterinário capacitado para atuar nas três áreas sendo considerado pelo Sistema Único de Saúde como profissional de saúde. Diante disso, o objetivo desse estudo é evidenciar por meio de estudos presentes na literatura a atuação do Médico Veterinário na saúde única. Dessa forma, pode-se observar a importância da Medicina Veterinária na saúde coletiva e as diversas medidas que são tomadas por profissionais de saúde para garantir qualidade de vida da população humana e animal e a preservação do meio ambiente.

Palavras-chaves: Saúde coletiva, medicina veterinária, zoonoses.

Abstract. The concept of One Health (single health) arises with the premise of seeking to discuss in a more comprehensive way inseparable aspects between human, animal and environmental health, being the Veterinarian able to act in the three areas as being considered by the Unified Health System as a health professional. In view of this, the objective of this study is to evidence by means of studies presents in literature the performance of the Veterinarian in the single health. In this way, one can observe the importance of Veterinary Medicine in collective health and the various measures that are taken by health professionals to ensure the quality of life of the human and animal population and the preservation of the environment.

Keywords: Collective health, veterinary medicine, zoonoses

Introdução

O conceito de One Health (saúde única) surge com a premissa de buscar discutir de forma mais abrangente aspectos inseparáveis entre a saúde humana, animal e ambiental. Entre os objetivos estão as colaborações interdisciplinares associada a uma abordagem multiprofissional que busquem, de forma extensa, cuidados com o homem, animal e o meio ambiente (TRILLA, 2020).

A ligação do animal com o homem acontece desde os primórdios e, com o desenvolvimento social e cultural, esse convívio se intensificou. Diante disso, a humanização desses animais tem se tornado algo comum, por haver atualmente um aumento significativo da população de pets (FARACO, 2008). Além disso, observa-se um processo de domesticação, que evoluindo gradativamente, faz com que o homem domesticador assuma um grau de influência sobre as características de cuidado e reprodução de outro indivíduo domesticado de uma espécie diferente (ZEDER, 2015), possibilitando assim maior risco para transmissão de doenças entre espécies caso não sejam seguidos protocolos de saúde.

Estima-se que 60% dos patógenos humanos emergentes são de origem zoonótica, os quais 71% são advindos de animais silvestres. Partindo desse pressuposto, um fato que dificulta medidas de controle e prevenção é que os patógenos podem mudar de hospedeiro, adquirindo novas combinações genéticas e, a partir disso, alterar seu potencial patogênico. Tal evento sofre influência direta de condições socioeconômicas, ambientais e ecológicas dos hospedeiros (CUTLER, et al., 2010). Com isso, é preocupante a constante ação impactante do homem no meio ambiente, pois proporciona maior contato com animais silvestres e domésticos, contribuindo diretamente para disseminação de agentes parasitários e infecciosos entre os hospedeiros (BARBOSA, et al., 2011).

Dessa forma, a medicina veterinária tem papel fundamental no que diz respeito a esse tema, pois atua diretamente no controle e prevenção de zoonoses, doenças transmitidas do animal ao ser humano, estudando e implantando medidas essenciais relativas a saúde pública, sendo essencial na inspeção, agindo como responsável técnico de produtos de origem animal, fazendo com que alimentos cheguem em boas condições aos seus consumidores (MIRANDA, 2018), além de atuar na avaliação de medicamentos de interesse da saúde humana, sendo designada como farmacovigilância veterinária (IRAGUEN, et al., 2007), que busca atender níveis de segurança e eficácia de produtos veterinários destinados a prevenção, diagnóstico e tratamento de animais (GIRARDI, 2008).

Além disso, a relação entre homem e animal, trouxe pontos positivos para ambos, como a utilização de animais e seus subprodutos na alimentação humana. Contudo, é visível que algumas problemáticas ainda norteiam essa relação, a exemplo da transmissão de doenças infectocontagiosas de produtos de origem animal (POA) (GABRIEL, 2021). Neste aspecto, destacam-se as doenças transmitidas por alimentos (DTA), advindas através do consumo de proteínas bovina, suína e de ave e seus derivados contaminados por agentes como bactérias, parasitas, vírus e fungos (ROSSI, et al., 2014). Portanto, cabe ao médico veterinário fiscalizar toda a cadeia produtiva, desde a propriedade, o embarque, abatedouros e frigoríficos, desembarque, currais de observação e linha de abate (GALO, 2016).

Vigilância Sanitária

A inserção do Médico Veterinário nas áreas de saúde pública, bem como na área de ciências agrárias, o coloca como um profissional apropriado para ter papel essencial no que diz respeito a controle de doenças a agravos de saúde humana juntamente com outros profissionais da área de saúde (DE FREITAS GUIMARÃES et al., 2010). Partindo de uma perspectiva de saúde pública, é notório que alertas prévios de surtos de enfermidades em animais, com potencial zoonótico, é primordial para que possam ser adotadas ações que podem prevenir a mortalidade e morbidade humana (World Health Organization, 2009).

São funções específicas da vigilância sanitária: a coleta, processamento e interpretação de dados epidemiológicos, recomendação das medidas de controle, promoção das ações de controle indicadas, avaliação da eficácia e efetividade das medidas adotadas e divulgação de informações pertinentes (TEIXEIRA et al., 1999). Mediante a isso, é necessário a divulgação e envio de um relatório aos profissionais que prestam assistência médica aos participantes da investigação epidemiológica e clínica, aos representantes da comunidade, além das autoridades locais e à administração central dos órgãos responsáveis pela investigação e controle do evento. Sempre que possível, quando se tratar de surto ou agravamento inusitado, deve-se divulgar, por boletins, um resumo da investigação (TAVARES, 1994).

Diante disso, é válido ressaltar que os profissionais atuantes na saúde pública, seja de forma direta ou indireta, disponibilizam ferramentas importantes para a detecção e o controle de enfermidades. Portanto, é necessário que médicos, médicos veterinários, enfermeiros e demais profissionais envolvidos recebam capacitação para saber como agir frente a casos suspeitos, para a partir disso iniciar a investigação,

conscientes das implicações inerentes a detecção dos casos (ANJOS et al., 2015).

Dessa forma, o Médico Veterinário deve estar ciente do seu papel dentro do contexto da saúde pública, e conseqüentemente da vigilância epidemiológica, incentivando a busca na investigação diagnóstica de casos suspeitos, a fim de buscar o diagnóstico conclusivo, etiológico, e tendo clareza da necessidade de investigação epidemiológica e notificação (CORTÊS, 2002).

Inspeção de produtos de origem animal

Ao longo dos anos, a medicina veterinária, por meio das suas áreas de atuação, embora ainda pouco exploradas, mostrou-se indispensável na inspeção sanitária de produtos de origem animal (GABRIEL, 2021) e devido à grande comercialização desses produtos, a probabilidade de introdução de agentes causadores de doenças humanas e animais aumentou (BRIZOTTI, 2021). Nesse aspecto, os produtos de origem animal possuem um papel de extrema importância ao garantir a disponibilidade de alimento seguro e saudável para a população (CASELANI, 2014) sendo de suma importância um acompanhamento destes produtos desde o início da cadeia produtiva até o produto final (BRIZOTTI, 2021).

A Medicina Veterinária surgiu primeiramente como promotora da saúde dos animais, auxiliando a reduzir os prejuízos advindos das doenças que os acometiam e, após as inaugurações das primeiras escolas comendo o curso, no século XVIII, ocorreram dois movimentos, sendo o primeiro associado a deter as epidemias que acometiam o gado e o segundo direcionado a reduzir os riscos para a saúde humana devido ao abate desenfreado de animais para comercialização (SCHWABE, 1984).

A atuação na saúde pública veio, então, a partir de Robert von Ostergag e Daniel E. Salmon, ambos atuando na indústria de carne, dando origem ao que se conhece hoje como proteção dos alimentos (ORGANIZACIÓN PANAMERICA DE LA SALUD, 1975). Sabendo disso, deve-se ter em mente que produtos de origem animal (POA) veiculam contaminantes bióticos e abióticos que influenciam diretamente na qualidade dos alimentos e podem causar problemas a saúde pública (POTTER, 1997). Dessa forma, para que haja a prevenção destes riscos, são necessários serviços veterinários que atuem objetivando fiscalizar de forma aduaneira, com o respaldo de uma legislação e com colaboradores especializados para que essa demanda seja atendida (SCHNEIDER, 2011).

No Art. 277 do RIISPOA (2020) a carne é definida como massas musculares e tecidos que a acompanham, sendo incluídas ou não as bases ósseas correspondentes, advindas de diferentes espécies animais, aptas para o consumo através da inspeção e, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA),

que é o órgão que controla a entrada produtos e subprodutos de origem animal, o segundo setor de produtos que mais contribuiu para o crescimento das exportações agrícolas em 2018 foi o cárneo, com um total de 14,27% (BRASIL, 2018).

Tal evento conta com a participação do médico veterinário com ações ao longo do processo de abate, manipulação e comercialização que se iniciam ainda na propriedade em que o animal é criado até a mesa do consumidor (GABRIEL, 2021). Vale ressaltar, que é de responsabilidade do médico veterinário que a destinação de alimentos ao consumo humano só seja realizada quando os requisitos pré-estabelecidos nos protocolos higiênico-sanitários sejam cumpridos, além da inspeção ante mortem e post mortem, com o objetivo de assegurar o status sanitário do animal a ser abatido (GALO, 2016).

No que diz respeito ao leite, de acordo com o Regulamento e Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), o leite é um produto advindo da ordenha completa, ininterrupta, em condições higiênicas, de vacas sadias, bem alimentadas e descansadas (BRASIL, 2018). Ele pode ser produzido na forma fluida nas seguintes modalidades: leite cru refrigerado, leite fluido a granel de uso industrial, leite pasteurizado, leite submetido ao processo de ultra-alta temperatura - UAT ou UHT, leite esterilizado e leite reconstituído sendo, este último, autorizado a ser produzido somente em casos emergenciais de desabastecimento público (RIISPOA, 2020). Diante disso, o mercado mundial de leite tem evoluído e focado cada vez mais por eficiência, além de apostar na genética, alimentação manejo e sanidade do rebanho com o objetivo de maximizar a produção (BRITO, 2016). Contudo, é de preocupação constante de consumidores, técnicos e autoridades intrínsecas à área o fato de que há um grande número de fraudes envolvendo este produto (DIAS, 2020). Neste aspecto, podem ser definidos dois tipos de fraude: as não intencionais, as quais estão relacionadas a erros durante as etapas da cadeia produtiva e as intencionais, as quais são feitas objetivando o ganho econômico, a exemplo da adição de água, substâncias neutralizantes da acidez e reconstituintes da densidade de soro e leite (WANDERLEY, et al., 2013). Dessa forma, o médico veterinário deve atuar em toda a cadeia produtiva do leite (campo, indústria e comércio), sendo responsável por impedir que o leite e seus derivados impróprios para o consumo cheguem ao consumidor (SANTOS, 2013).

Em resumo, estão sujeitos à inspeção e fiscalização os animais destinados ao abate, carne e derivados, o pescado e seus derivados, os ovos e seus derivados, o leite e seus derivados e os produtos de abelhas e seus derivados, comestíveis e não comestíveis, com ou sem adição de produtos vegetais (BRASIL, 2018).

Vacinação como Forma Eficiente na Prevenção de Zoonoses

Routineiramente, o tema Saúde Única é mencionado nos meios acadêmicos e é cada vez mais propaganda na sociedade, realçando a necessidade de abordar os dilemas sociais de maneira multidisciplinar. Indissociavelmente à temática, destaca-se as zoonoses como principal preocupação da medicina veterinária e humana, de entidades públicas, de cadeias produtivas e de tutores de pets (SAMPAIO, 2014).

Diante disso, o aumento da demanda tanto na cadeia produtiva dos produtos de origem animal como da indústria pet, põem o homem como figura central no manejo, reprodução e destinação final de várias espécies domésticas (FAO, 2015). Franco Cazembe Mufinda (2012), em uma pesquisa epidemiológica em Namibe, Angola, concluiu a prevalência de sorologia positiva para brucelose em trabalhadores da produção de bovino de corte, comprovando que essas atividades aumentam o contato com patógenos que podem por em risco a saúde humana se medidas de prevenção e protocolos não forem seguidos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), é mais eficiente e econômico prevenir uma enfermidade zoonótica no hospedeiro não humano. Sendo assim, o veterinário tem parte fundamental nessa logística. O próprio Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, propõem uma série de protocolos, cadastros e programas de controle e erradicação baseados na vacinação e sob orientação de um responsável técnico veterinário.

Participação em programas de saúde

O Médico Veterinário é um profissional essencial em serviços públicos de saúde, e está inserido em ações que podem abordar desde a gestão e o planejamento em saúde até as áreas de vigilância ambiental, sanitária e epidemiológica (BURGER, 2010). Diante disso, esse profissional, desde 2011, recebeu aval legal para compor como membro efetivo as equipes do Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF), institucionalizadas pelo Ministério da Saúde e geridas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A publicação da Portaria n. 2488 de 21 de outubro de 2011 aprovou esta política nacional de atenção básica para o SUS (JUNIOR & FONSCECA, 2012).

Em 2006, foi aprovado pelo Ministério da Saúde, por meio da portaria de nº 648, na qual definiu que a saúde da família está classificada como prioridade no que diz respeito ao nível de atenção do SUS e é considerada uma estratégia essencial para o controle e o fortalecimento da atenção básica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). A atuação profissional consiste em promover ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação e a reabilitação de enfermidades e agravos mais frequentes (FIOCRUZ, 2013).

Considerações finais

Portanto, conclui-se a importância do profissional Médico Veterinário no contexto de saúde única, haja vista a capacitação dessa classe para lidar com os cuidados referentes a saúde humana, animal e com a qualidade ambiental. Além disso, as medidas preventivas e de controle a zoonoses são objetos de estudo recorrentes por todo o mundo, reforçando a necessidade de vacinas e de estudos epidemiológicos para garantir o bem-estar da população.

Referências

ANJOS, C. B.; FIGUEIREDO NETO, A. B.; PEREIRA, L. R. M.; VALLANDRO, M. J.; LUCENA, R. F.; AMORA, S.S.A. Doenças emergentes e reemergentes. Como se antecipar? Revista CFMV, Brasília/DF, ano 21, n. 64, p. 12-15, 2015.

BARBOSA, Amanda Duarte; MARTINS, Nelson Rodrigo da Silva; MAGALHÃES, Danielle Ferreira de. Zoonoses e saúde pública: riscos da proximidade humana com a fauna silvestre. Ciênc. vet. trop., p. 1-9, 2011.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Registro de estabelecimentos – SIF ou ER. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2YDwTpo>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BRASIL. Gabinete do Presidente da República.

Decreto 9013 de 29 de março de 2017 - Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal.

Diário Oficial da União, Brasília-DF, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animal/arquivos/decreto-n-9013-2017_alt-decreto-9069-2017_pt.pdf/view>. Acesso em: 08 jan. 2019

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa 39, de 27 de novembro de 2017. Manual do Vigiagro / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária, 32 p, Brasília, Mapa/SPA, 2018.

BRITO, A. C. Produção Intensiva de Leite em Compost Barn: Uma avaliação técnica sobre a sua viabilidade. 2016. 59 p. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologia do leite e Derivados). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2016.

BRIZOTTI, S.; SOUZA, L. A.; RIBEIRO, L. F. A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. Revista GeTeC, v. 10, n. 27, 2021.

BÜRGER, Karina Paes et al. O ensino de saúde pública veterinária nos cursos de graduação em medicina veterinária do Estado de São Paulo. 2010.

CASELANI, K. Resíduos de medicamentos veterinários em alimentos de origem animal. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, v. 17, n. 3, 2014.

- CORTÊS, J.A. Vigilância epidemiológica como instrumento essencial para a sanidade animal e a saúde pública. *Revista de educação continuada CRMV-SP*, v. 5, n. 1, p. 109-123, 2002.
- CUTLER, Sally J.; FOOKS, Anthony R.; VAN DER POEL, Wim HM. Public health threat of new, reemerging, and neglected zoonoses in the industrialized world. *Emerging infectious diseases*, v. 16, n. 1, p. 1, 2010.
- DE FREITAS GUIMARÃES, Felipe et al. Ações da vigilância epidemiológica e sanitária nos programas de controle de zoonoses. *Veterinária e zootecnia*, v. 17, n. 2, p. 151-162, 2010.
- DIAS, V. H C. et al. Métodos oficiais empregados para autenticidade, controle da qualidade e detecção de fraudes em leite cru refrigerado no Brasil. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 2, p. 7129-7137, 2020.
- FARACO, C. B. Interação humano - animal. *Ciência Veterinária nos Trópicos*. Recife- PE, v.11, p. 31-35, abr. 2008.
- FIOCRUZ, Saúde da família: O que é? Leia mais no PenseSUS | Fiocruz.
- FUSCO, M. A.; OLIVEIRA, C. S. V.; PEPE, V. L. E. Farmacovigilância veterinária e a saúde humana: uma revisão dos programas selecionados de notificação de eventos adversos a medicamentos veterinários. *Archives of Veterinary Science*, v. 15, n. 1, 2010.
- GABRIEL, I. S. A indispensabilidade do médico veterinário como agente de saúde única na inspeção de carnes no Brasil. Paripiranga, 2021. 67 f. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Centro Universitário AGES.
- GALO, B.M.F.; ARNS, E.M.C. Legislação Pertinente ao Médico Veterinário Responsável Técnico na Indústria da Carne: Frigoríficos. *Revista Eletrônica Biociências, Biotecnologia e Saúde*, v. 6, n. 15, p. 155-157, 2016.
- GIRARDI, C.; ODORE, R. Pharmacological treatments and risks for the food chain. *Veterinary Research Communications*, v.32, p.S11-S18, 2008.
- IRAGUEN, D.; URCELAY, S.; SAN M. B. Farmacovigilância en medicina veterinaria: Una perspectiva desde el punto de vista Internacional y situación actual en Chile. *Archivos de Medicina Veterinária*, v.39, n.3, p.195-206, 2007.
- JUNIOR, Aldcejam Martins da Fonseca; FONSECA, Aldilane Gonçalves da. A inclusão do Médico Veterinário na Atenção Básica à Saúde da Família. In: VII CONNEPI- Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. 2012.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, PORTARIA GM Nº 154, DE 24 DE JANEIRO DE 2008.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, PORTARIA Nº 648, DE 28 DE MARÇO DE 2006.
- MIRANDA, M. (2018). A CONTRIBUIÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO A SAÚDE ÚNICA- ONE HEALTH. *Psicologia E Saúde Em Debate*, 4 (Suppl1), 34–34.
- ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. A competency-based curriculum for veterinary public health and preventive medicine. Washington: Paho/WHO, 1975. 115p. (Publicación Científica 313)
- POTTER, M. E. Nuevas enfermedades de transmisión alimentaria. *Salud Mundial*, v. 50 p. 16-18, 1997.
- ROSSI, G.A.M.; HOPPE, E.G.L.; MARTINS. A.M.C.V.; PRATA, L.F. Zoonoses parasitárias veiculadas por alimentos de origem animal: revisão sobre a situação no Brasil. *Arquivos do Instituto Biológico*, v. 81, n. 3, p. 290-298, 2014.
- SAMARA, S. O médico veterinário na área de alimentos. *Veterinária & Zootecnia*, v.34, p.237-238, 2014.
- SAMPAIO, Amanda Bisso. Percepção da população do município de Cruz Alta (RS) sobre zoonoses transmitidas por cães e gatos. *Acta Veterinaria Brasília*, v. 8, n. 3, p. 179-185, 2014.
- SANTOS, T. S.; CARVALHO, D. A. Atuação e importância do médico veterinário na cadeia produtiva do leite. *Veterinária em Foco*, Canoas, v.10 n.2 p.149-158, jan./jun. 2013.
- SCHNEIDER H. Good governance of national Veterinary Services. *Revue Scientifique et Technique (International Office of Epizootics)*, v.30, p.325-338, 2011.
- SCHWABE, C.W. *Veterinary medicine and human health*. 3.ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1984. 680p.
- Tavares R. Saúde e sociedade no Brasil anos 80. *RevAbrasco*. 1994; 8: 15-8.
- Teixeira MG, Barreto M, Guerra Z. Epidemiologia e medidas de prevenção do dengue. *InfEpidemiol SUS*. 1999; 8: 5-33.
- TRILLA A. One world, one health: the novel coronavirus COVID-19 epidemic. *MedClin (Barc)*. 2020;154(5):175-7. <https://doi.org/10.1016/j.medcle.2020.02.001>.
- WANDERLEY, Carolina Hood et al. Avaliação da sensibilidade de métodos analíticos para verificar fraude em leite fluido. *Revista de Ciências da Vida*, v. 33, n. 1/2, p. 54-63, 2013.
- World Health Organization. Global early warning system for major animal diseases. [cited 2009 Jan 18].
- Zeder, M. A. Core questions in domestication research. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 112, n. 11, p. 3191–3198, 2015.